

"É sempre bom ver o progresso da dramaturgia nacional e que os atores estão prontos para servi-la."
(Barbara Heliodora)

"Instigante, esta 'comédia noir' confirma o crescente domínio de Rodrigo Nogueira da escrita dramática e cênica". (Macksen Luiz)

Obituário Ideal

O dramaturgo, ator e diretor Rodrigo Nogueira estreia peça reeditando parceria com a atriz e produtora Maria Maya

REESTREIA: dia 10 de novembro (5ªf), às

LOCAL: Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim

- Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema / RJ Tels: 21 2332.2042 e 2332.2015

HORÁRIOS: 6ª e sábado, às 21h; domingo, às 20h

CAPACIDADE: 245 espectadores

INGRESSOS: R\$30,00 e R\$15,00 (meia entrada) / venda pela Internet: ingresso.com

funcionamento da bilheteria: de 3ª a 6ª, das 16h às 21h; sábado das 15h às 21h; domingo das 15h às 20h

TEMPORADA: até 11 de dezembro

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos

Dando sequência à temporada iniciada no Espaço SESC, "**Obituário Ideal**", novo texto do premiado dramaturgo **Rodrigo Nogueira**, reestrea no dia 10 de novembro na Casa de Cultura Laura Alvim, reeditando a parceria deste com a atriz e produtora **Maria Maya**, com quem trabalhou em "Play" (peça indicada aos prêmios Shell e APTR 2010 e considerada pela crítica Barbara Heliodora 'um significativo passo na dramaturgia brasileira'). **No elenco estão Maria Maya e o próprio Rodrigo**, este assinando também a direção ao lado de **Thiare Maia**. A montagem traz ainda, como orientadores, o diretor **João Fonseca** e a atriz e diretora **Bel Garcia** (integrante da Companhia dos Atores, de Enrique Diaz).

"Um bebê foi encontrado vivo numa lata de lixo numa escola Realengo". "Os ossos de uma mulher foram comidos por um cachorro na cidade de Columbine, Estados Unidos". "Uma menina de sete anos foi arrastada por um carro em movimento em Chernobyl, na Rússia". Mudam data e local, mas as manchetes se repetem, começam a se tornar rotineiras, normais. E esta suposta "normalidade", resultado da banalização da violência, não estaria anestesiando as emoções das pessoas no dia a dia? Esta é a investigação que pretende fazer "**Obituário Ideal**".

SINOPSE

Com humor ácido, o texto conta a história de um casal de trinta e poucos anos (ela enfermeira e ele professor de matemática) que, anestesiado pela banalização da violência no dia a dia e na mídia, não consegue mais entrar em contato com seus sentimentos. Por isso passa a ir a enterros de desconhecidos para chorar.

Através do choro, os dois conseguem entrar em contato com suas emoções perdidas, e começam a se redescobrir como casal. Mas, querendo mergulhar cada vez mais nesta redescoberta, o casal sai em busca do 'choro grave' – o choro supostamente mais dolorido. Assim, procuram enterros cada vez mais chocantes para se emocionar, pois

acreditam que “*enterro de velho não emociona*”, “*morte natural não faz mais chorar*”, “*velório de rico é muito frio*”. E se perguntam: até onde podem ir na tentativa de viver uma sensação de plenitude? Qual seria o obituário ideal?

A MONTAGEM

“Obituário Ideal” se propõe a **discutir a violência urbana através da mídia**. Durante a peça, **uma televisão fica ligada o tempo todo**, e por ela passam notícias, filmes, novelas, propagandas e programas de todos os tempos que vão dialogando com a dramaturgia.

A montagem busca um **contraste entre o que se ouve e o que se vê**: em contraponto às notícias de um mundo contemporâneo violento, o cenário de **Aurora dos Campos** e o figurino de **Gabriela Campos** revelam uma estética que remete aos anos 1950, quando “a vida parecia mais simples”, e reinavam a ingenuidade de programas como “I Love Lucy” e o otimismo do pós-guerra.

FICHA TÉCNICA

Texto: **Rodrigo Nogueira**

Direção: **Rodrigo Nogueira e Thiare Maia**

Orientadores: **Bel Garcia e João Fonseca**

Elenco: **Maria Maya e Rodrigo Nogueira**

Cenário: **Aurora dos Campos**

Figurino: **Gabriela Campos**

Iluminação: **Renato Machado**

Trilha Sonora: **Rodrigo Marçal**

Preparação Corporal: **Breno Guimarães**

Vídeos: **Juliano Gomes**

Ilustrações: **Danilo Lucas**

Fotos: **Paula Kossatz**

Programação Visual: **Felipe Braga**

Assistente de Produção: **James Hanson**

Produção Executiva: **Letícia Napole**

Direção de produção: **Maria Maya e Giba Hobeika**

Assessoria de Imprensa: **JSPontes Comunicação – João Pontes e Stella Stephany**

MARIA MAYA – atriz e produtora

Formada em Artes Cênicas pela UNIRIO, atuou em “A menina e o Vento” de Maria Clara Machado, direção de Cininha de Paula; “Tudo no escuro” de Peter Shaffer, direção de Marcus Alvisi.

Como atriz e produtora, atuou em “Do outro lado da Tarde” de Caio F. Abreu, direção de Gilberto Gawronski; “Não Existem níveis seguros pra o consumo destas substâncias” de

Daniela Pereira de Carvalho, que ganhou o Prêmio Eletrobrás 2006 de teatro de melhor texto; “Modelos para a(r)mar”, direção de Jefferson Miranda, no Festival RioCenaContemporânea de Teatro; “Yolanda”, direção de Ernesto Piccolo; “A Loba de Ray-ban” direção de José Possi Neto e a peça “Play - sobre Sexo, Mentiras e Videotape”, texto de Rodrigo Nogueira e direção de Ivan Sugahara, indicada ao Prêmio Shell e APTR de melhor autor e eleito pelo O Globo como uma das dez melhores peças de 2009, e apresentada em 33 cidades do país, incluindo temporadas em São Paulo, São José dos Campos e Campinas.

Em televisão, atuou em “Cara e Coroa”, “Salsa e Merengue”, “Hilda Furacão”, “Quinto dos Infernos”, “A Muralha”, “Chocolate com Pimenta”, “Senhora do Destino”, “Cobras e Lagartos” e seu trabalho mais recente foi em “Caminho das Índias”. Integra elenco da próxima novela da Globo das 19h, de Miguel Falabella, com estreia em outubro de 2011.

RODRIGO NOGUEIRA – autor, ator e diretor

Jornalista formado pela UFRJ e ator pela CAL. Em teatro, escreveu dez peças, atuou em dezessete produções de teatro e três longametragens como ator.

Foi vencedor do prêmio APTR de melhor autor por “Ponto de Fuga”, espetáculo que dirigiu, além de ter sido indicado ao prêmio Shell e APTR (outras duas vezes) como melhor autor. É autor de “Play”, peça indicada aos prêmios Shell e APTR 2010, considerada por Barbara Heliodora, crítica do Jornal “O Globo”, como “um significativo passo na dramaturgia brasileira”.

Escreveu também “Entropia” (destaque do Jornal O Globo como melhor texto de 2008 e indicado a melhor autor no Prêmio de Teatro APTR 2009). Em 2007, escreveu “tempo.Depois”, peça dirigida por Alessandra Colasanti.

Em televisão, trabalhou como roteirista da novela “Bela, a Feia”, na TV Record. É autor também de “Bicicleta e melancia”, do Multishow, uma série de comédia jovem de sua autoria, onde também atua e faz a direção de atores e que, devido ao sucesso, está em sua segunda temporada.

Como ator, trabalhou em diversas montagens, entre elas “Shakesparque” (direção de Paulo Reis), “Comédia Russa” (direção de João Fonseca), “Play” (direção de Ivan Sugahara), “A Falecida” (direção de João Fonseca), no musical infantil “A casa da madrinha” (direção de Herson Capri) e “tempo. Depois”, (direção de Alessandra Colasanti).

Em cinema, atuou recentemente do longa “Essa maldita vontade de ser pássaro”, de Paula Fabiana. Também rodou “Bonitinha, mas Ordinária” (Moacyr Góes) e as produções internacionais “Gringos do Rio” (de Jonathan Nossiter com Charlotte Rampling) e “Locked Up” de Kim Jones.

Em televisão, participou de diversos programas e novelas como “Sítio do Pica-pau Amarelo” (TV Globo), “Paraíso Tropical” (TV Globo), “A Lei e o Crime” (TV Record). Foi

apresentador do programa “Casa Bonita” (Multishow, setembro de 2009) além de ter protagonizado doze filmes comerciais.

THIARE MAIA - diretora

Formada pela CAL - Casa de artes de Laranjeiras -, e em cinema pela UNESA, do Rio de Janeiro, trabalhou na direção de videoclipes, curtas-metragens e filmes publicitários. Durante um ano, coordenou, ao lado do poeta Chacal, o Cep 20.000, evento experimental de arte e música que acontece há 22 anos no Espaço Cultural Sérgio Porto. Durante dois anos, fez parte do grupo de treinamento do diretor Enrique Diaz.

Em 2005, formou a **Invisível Companhia**, com a qual participou de diversos festivais, entre estes o **riocenacontemporanea**, com as performances **Limite 1/2005**, **Córtex/2006** e **Modelos para Armar/2007**. Na companhia, desenvolve uma pesquisa continuada sobre linguagem teatral em busca de uma autonomia criativa. **Limite** é a principal pesquisa da **Invisível Companhia** e teve várias versões apresentadas em diversos festivais e teatros, indo também para Lisboa em 2009.

Thiare atuou ainda nos longas-metragens **Cafuné/2005**, dirigido por Bruno Vianna, e no terceiro longa de Heitor Dhália, **À Deriva/2009**. Atou no espetáculo **O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo/2006**, dirigido por Jefferson Miranda, trabalhando ainda como assistente de direção. Fez também a assistência de Flávio Graff na direção do espetáculo **O Mundo dos Esquecidos/2007**, de Adriana Falcão; e de Jefferson Miranda em **Os Selvagens/2007**, de Tchekov.

Fez a personagem **Luma** na novela **A Favorita/2008**, e desde 2007 vem desenvolvendo, com mais sete artistas, o coletivo **Pequena Orquestra**, que foi convidado junto ao grupo **Coletivo Improviso**, de Enrique Diaz, a ocupar o Teatro **Gláucio Gil** pelos meses de outubro, novembro e dezembro de 2008, estreando **Madrigal em Processo**, que em novembro de 2009 participou do **Festival Internacional da Bahia-FIAC**.

Em Lisboa, com a cia. de teatro **Mundo Perfeito** e o **Teatro Maria Matos**, realizou o Projeto **Estúdios**, fazendo três espetáculos – **Sempre; Pedro procura Inês; e Bobby Sands vai morrer Thatcher assassina**, todos criados em jun/jul de 2009. Dentro do **tempo.festival das artes/2009**, participou da residência Brasil/Portugal, montando o espetáculo **Dulce**, criação coletiva entre quatro atores que estreou no Espaço Sesc e viajou por festivais em 2010. No mesmo ano estreou o espetáculo **Banal**, de Alessandra Colassanti.